

Data: 2014/11/05 SAUDE E BEM-ESTAR - PRINCIPAL

Título: Pneumologia - Gripe aumenta o risco de pneumonia

Tema: Indústria Farmacêutica/Medicamentos

Periodicidade: Mensal

Âmbito: Especializada

Temática: Medicina e Saúde

Imagem: 1/3

Pág.: 1

GRP: 2,4 %

Inv.: 5770,00 €

Tiragem:

Área: 118101 mm2

> | PNEUMOLOGIA | GRIPE AUMENTA O RISCO DE PNEUMONIA | <



[SAÚDE PNEUMOLOGIA]

Gripe

100 vezes o risco de

HÁ INTERNAMENTOS E MORTES CAUSADAS POR PNEUMONIA AO LONGO DOS 365 DIAS DO ANO, MAS É NA ÉPOCA DA GRIPE QUE SE REGISTA O MAIOR NÚMERO DE INCIDÊNCIAS. A INTERAÇÃO ENTRE O VÍRUS DA GRIPE E O PNEUMOCOCO AUMENTA 100 VEZES O RISCO DE PNEUMONIA PNEUMOCÓCICA. A PNEUMONIA É UMA DAS MAIS GRAVES CONSEQUÊNCIAS DA GRIPE E PODE SER MORTAL.



aumenta pneumonia

AS MORTES por pneumonia multiplicam-se nesta altura e os números são reveladores: há uma maior incidência de casos durante o período de atividade gripal. Um estudo recente revelou que a interação entre o vírus da gripe e o principal agente causador de pneumonias, o pneumococo, aumenta o risco de pneumonia pneumocócica em cerca de 100 vezes.

Para além das consequências graves para o doente, a pneumonia é uma doença com elevados custos para a sociedade. Em Portugal, e no resto do mundo, é uma das principais causas de morte preveníveis, através de vacinação. Em 2013, foi a responsável pelo óbito de 23 pessoas por dia, só no nosso país.

GRIFE VS. PNEUMONIA

Os quadros são, por vezes, bastante parecidos e, por isso, acabam por ser confundidos. A pneumonia pode surgir, inclusivamente, como complicação de uma gripe. Devemos estar, por isso, particularmente atentos a quadros de gripe que não apresentem melhorias ou que vão piorando de forma continuada.

Tosse com expetoração, febre, calafrios, falta de ar, dor no peito quando se inspira fundo, vômitos, perda de apetite e dores no corpo são alguns dos sintomas da pneumonia.

São vários os fatores de risco para ambas as patologias. A idade é um dos principais. Idosos e crianças são os mais fragilizados em relação a estas doenças, bem como pessoas com outros problemas de saúde, como diabetes, doença hepática crónica, sistema imunológico frágil, como é o caso das pessoas infetadas com VIH, transplantados ou em processo de quimioterapia. Pessoas com doenças pulmonares como asma ou enfisema, pessoas com dificuldade em tossir e deglutir, que usam ou usaram sedativos e pessoas com mobilidade limitada ou acamadas, também correm mais riscos de contrair gripe ou pneumonia.

A própria gripe é um fator de risco. A influência da gripe no sistema imunitário traz-nos inúmeras complicações. Algumas delas podem ser mortais. É o caso da pneumonia, uma das mais graves consequências da doença. A deteção precoce de uma pneumonia pode significar a diferença entre perder ou salvar uma vida. No entanto, a prevenção continua a ser a melhor solução. A vacinação antipneumocócica é a forma mais eficaz de o fazer.

PREVENÇÃO CONTINUA A SER A MELHOR SOLUÇÃO

A vacinação antipneumocócica está indicada, na União Europeia, para todas as pessoas a partir das 6 semanas de vidas, e está especialmente aconselhada na popu-



PELO
PROF. CARLOS ROBALO CORDEIRO

Pneumologista; Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia

lação mais vulnerável: crianças, idosos e grupos de risco.

São vários os esquemas vacinais, atribuídos de acordo com a idade. No caso dos recém-nascidos, a vacinação deve ser feita a partir das 6 semanas e, para que a proteção seja eficaz, é fundamental cumprir o esquema de vacinação de quatro doses. Nos restantes casos, pessoas a partir dos 6 anos que ainda não tiverem sido vacinadas, podem receber uma dose única. O adulto acima dos 50 anos, quer seja saudável ou tenha doença associada, deve também fazer uma única dose da vacina.

Para além da pneumonia, a vacina antipneumocócica previne formas graves da infeção por pneumococos, como a meningite e a septicemia, e outras menos graves, como a otite média aguda e a sinusite. O pneumococo é o responsável por, aproximadamente, 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo.

OUTRAS FORMAS DE PREVENÇÃO

Para além da vacinação pneumocócica, a prevenção inclui a vacinação antigripal, a redução do consumo de tabaco e o tratamento de doenças associadas que possam suscetibilizar as pessoas para o aparecimento de pneumonias. É importante, especialmente no inverno, época de maior infeção gripal, evitar ambientes com grande aglomeração de pessoas. Igualmente importante, é a proteção contra o frio, hidratação e alimentação corretas.

FONTE: (1) Shrestha S, et al. Identifying the interaction between influenza and pneumococcal pneumonia using incidence data. *Sci Transl Med* 2013. 5(191):191ra84.

Portugueses desconhecem os sintomas

Segundo os resultados de um questionário que realizámos no final do ano passado, a maioria dos portugueses não sabe identificar os principais sintomas da pneumonia. Poucos são os que sabem quais as formas de prevenção.

Os números são elucidativos:

- ▶ 96% dos inquiridos tinha ouvido falar de pneumonia, apenas 38,2% conhecia os sintomas;
- ▶ 71% afirmou não saber a diferença entre gripe e pneumonia e somente 25,5% sabia as suas formas de prevenção;

▶ 7,6% declarou já ter tido uma pneumonia, a doença respiratória com maior incidência entre os inquiridos.

▶ Dos 1021 participantes, apenas 55 (5,4%) estavam vacinados contra a pneumonia. A precaução e o aconselhamento médico foram as razões apontadas por quem optou pela vacinação. A falta de aconselhamento, de conhecimento ou de informação, por outro lado, foram principais motivos apontados pelos que ainda não tomaram a vacina pneumocócica.